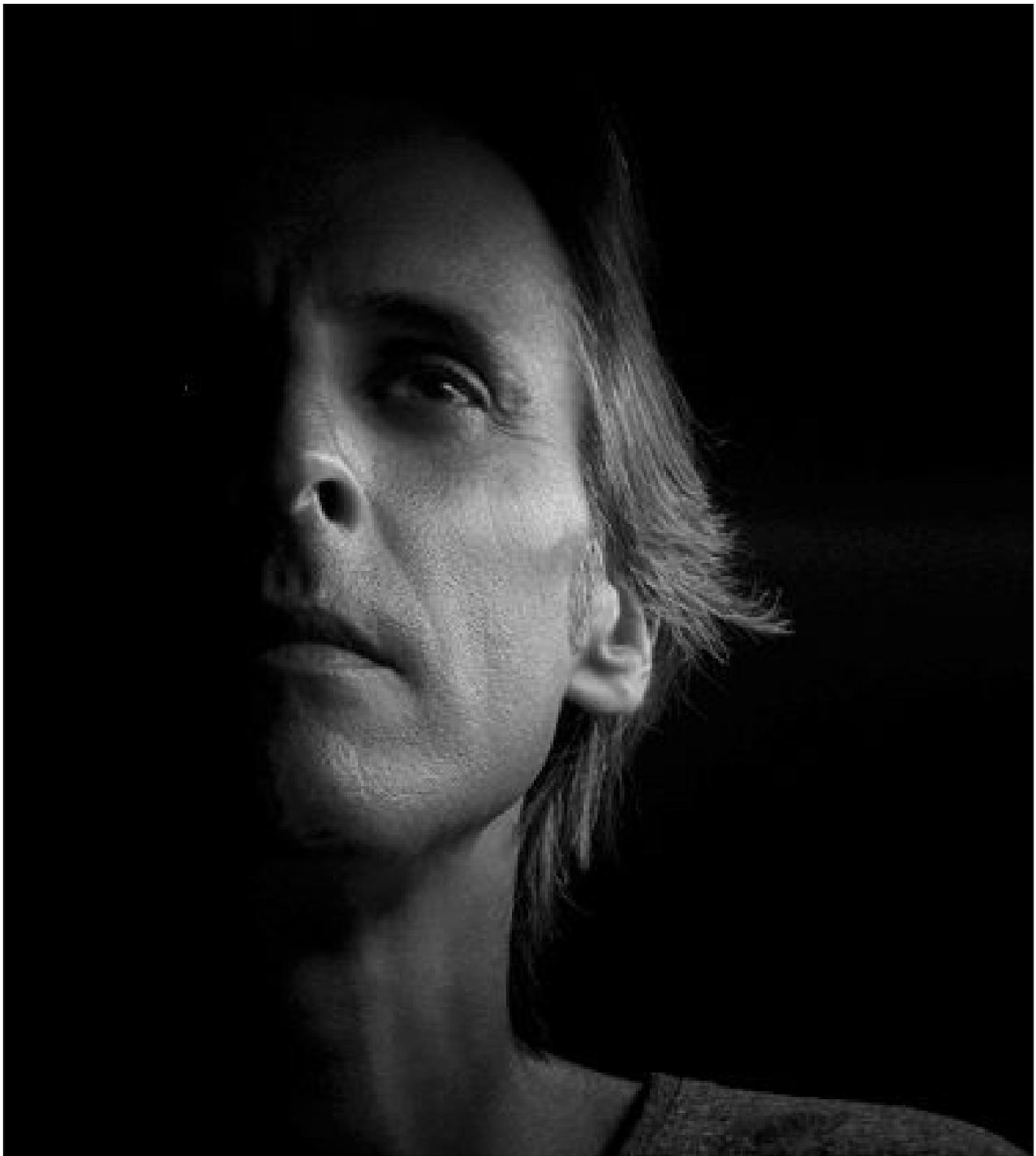




PAULO PONTE | POR AMOR & SINESTESIA

AP'ARTE
GALERIA DE ARTE



Por Amor

Mais do que título do primeiro quadro da colecção, *Por Amor*, é o mote de homenagem a dez compositores, que através da sua música, glorificam o imenso prazer de viver.

Com base em retratos, fotografias ou pinturas da época, foram anexados os traços de carácter, os factos da vida e obra, bem como, uma citação dos próprios, que alicerça a forma de os ouvir, sentir e exprimir.

A colecção presta homenagem aos que de forma totalmente apaixonada dedicaram a vida à Música.



Por Amor

Tinta acrílica em tela | 150x100 cm | 2016

“Para fazer uma obra de arte não basta ter talento, não basta ter força, é preciso também viver um grande amor.”

W. A. Mozart

O quadro dá título à colecção de homenagem a grandes compositores. Não poderia ter começado por outro que não Mozart, pois, representa o sublime, o absolutamente perfeito.

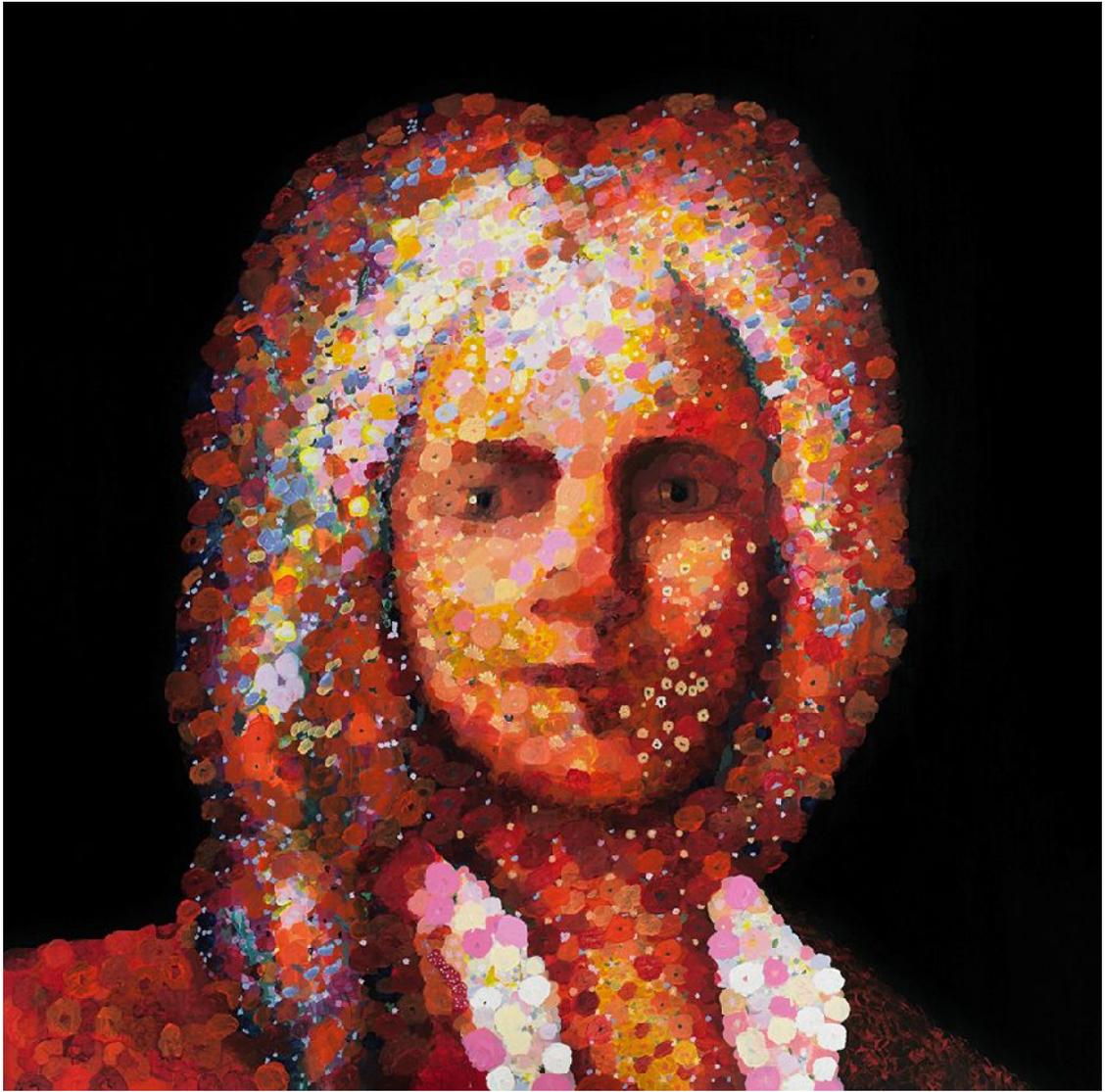
For Love

Acrylic on canvas | 150x100 cm | 2016

“To make a work of art it is not enough to have talent, it is not enough to have strength, you also need to live a great love.”

W. A. Mozart

The painting is a tribute to the collection of great composers. It could not have begun by any other than Mozart, it represents the sublime, the absolutely perfect.



O Virtuoso

Tinta acrílica em tela | 150x150 cm | 2017

“Não há palavras, ali só há música.”

Vivaldi

O imenso campo florido de “As Quatro Estações” eleva-nos a um céu de “Glória”, divino e infinito como em “Nulla in Mundo Pax Sincera”.

The Virtuoso

Acrylic on canvas | 150x150 cm | 2017

“There are no words, it's only music there.”

Vivaldi

The immense flowery field of “The Four Seasons” elevates us to a heaven of “Glory”, divine and infinite as in “Nulla in Mundo Pax Sincera”.



Com o coração

Tinta acrílica em tela | 150x150 cm | 2016

“Onde o coração não entra, não pode haver música.”

Tchaikovsky

Talvez o mais romântico dos Românticos, Tchaikovsky apaixonadamente transporta-nos do Amor à mais profunda dor da perda.

É um coração que pulsa em sangue e força.

Ouçam a Sinfonia nr. 6 “Pathétique”.

With the heart

Acrylic on canvas | 150x150 cm | 2016

“Where the heart does not enter, there can be no music.”

Tchaikovsky

Perhaps the most romantic of the Romantics, Tchaikovsky passionately transports us from Love to the deepest pain of loss. It is a heart

that pulsates in blood and strength.

Listen to the Symphony No. 6 “Pathétique”.



O Penúltimo Romântico

Tinta acrílica em tela | 150x150 cm | 2017

*“A música vem directa do coração e fala apenas ao coração: é Amor!”
Rachmaninoff*

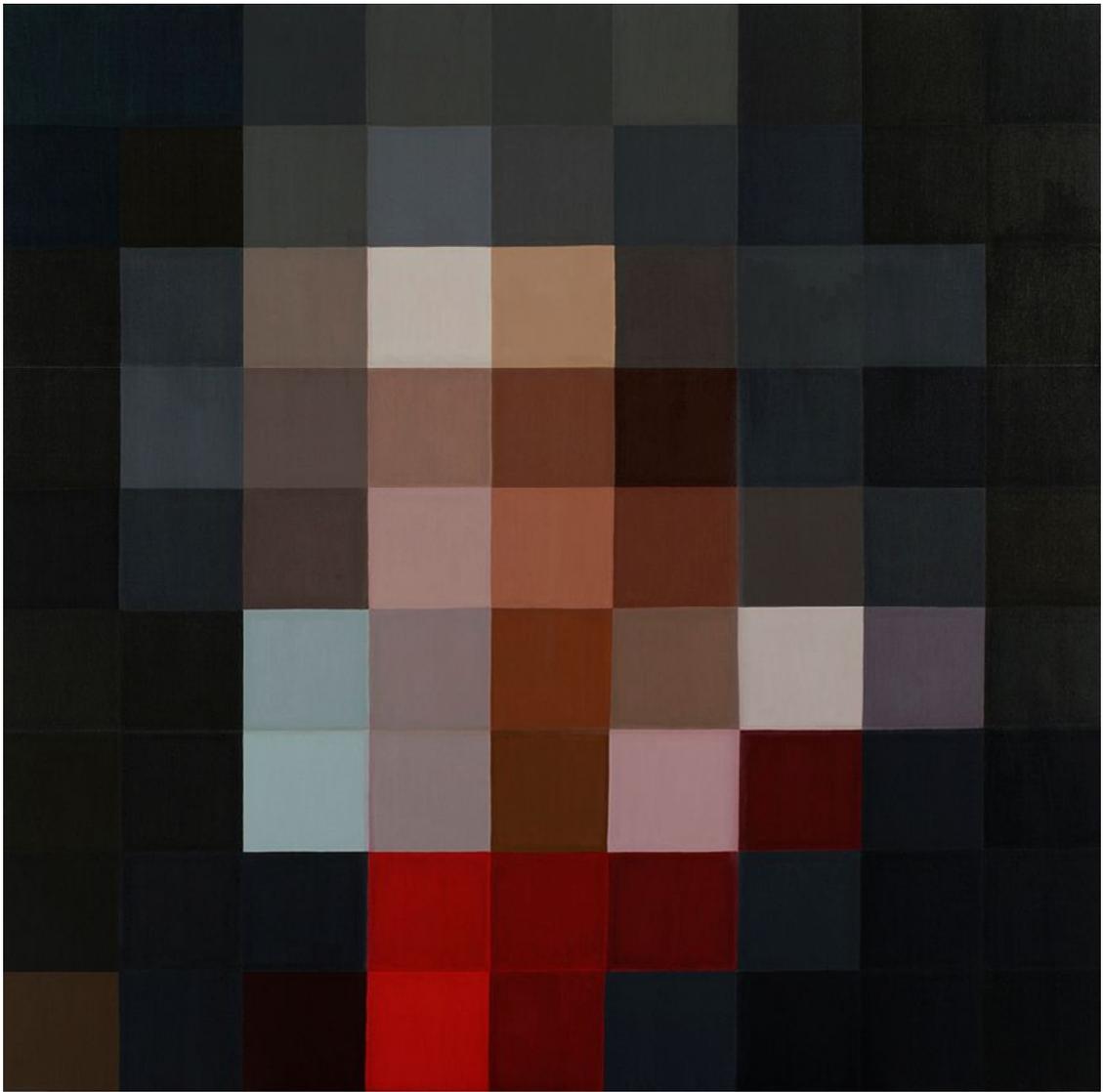
Rachmaninoff, encerra com o coração e de forma apaixonada um dos períodos mais prolíferos da história da música: o Romântismo. Mas, terá sido realmente o último?

The Penultimate Romantic

Acrylic on canvas | 150x150 cm | 2017

*“Music comes straight from the heart and talks only to the heart:
it is Love!”
Rachmaninoff*

Rachmaninoff, passionately closes one of the most prolific periods in the history of music: Romanticism. But has he really been the last?



O Absoluto

Tinta acrílica em tela | 150x150 cm | 2017

“Quem compreender a minha música jamais será infeliz.”

Beethoven

A partir da obra de Joseph Karl Stieler, de 1820, foi desenvolvida uma grelha cromática, constituída por 81 quadrados, que formam 9 quadrados, representativos das nove sinfonias. O recurso a esta forma geométrica invoca a comunicação informática - píxeis, representativos de uma linguagem tão inovadora, radical e actual como a música de Beethoven.

A componente conceptual, não só através da forma construtiva, apresenta-se na dificuldade de percepção da imagem, respondendo à citação com uma pergunta: É fácil ser feliz? A resposta encontra-se na possibilidade de leitura da tela, onde com um afastamento quase impossível é-nos revelada a imagem, provando que muitas vezes a felicidade está, ou esteve presente, bastando apenas um distanciamento para a sua total percepção e compreensão.

The Absolute

Acrylic on canvas | 150x150 cm | 2017

“Who understand my music will never be unhappy.”

Beethoven

From the work of Joseph Karl Stieler, from 1820, a chromatic grid was developed, consisting of 81 squares, which form 9 squares, representative of the nine symphonies. The use of this geometric form invokes computer communication - pixels, representing a language as innovative, radical and current as the music of Beethoven.

The conceptual component, not only through the constructive form, presents itself in the difficulty of perception of the image, answering the quotation with a question: Is it easy to be happy? The answer lies in the possibility of reading the painting, where, with an almost impossible departure, the image is revealed to us, proving that happiness is often present, with only a distance to its total perception and understanding.



O Lírico

Tinta acrílica em tela | 150x150 cm | 2017

“Põe toda a tua alma nisso, toca da maneira como sentes a música.”

Chopin

Contraditório, em constante tensão com o seu mundo interior e exterior. Tímido, com um refinamento excepcional e único, incapaz de revelar o profundamente privado. Temperamental, mas possuidor de uma sensibilidade incomum. Elegante, marca a intemporalidade e beleza ímpar da sua música.

Lírico, a voz feminina ecoa nas suas composições, mesmo nunca tendo escrito para voz.

The Lyrical

Acrylic on canvas | 150x150 cm | 2017

“Put all your soul into it, play the way you feel the music.”

Chopin

Contradictory, in constant tension with his inner and outer world. Shy, with an exceptional and unique refinement, unable to reveal the deeply private. Temperamental, but possessed of an unusual sensitivity. Elegant, it marks the timeless and unique beauty of his music.

Lyrical, the female voice echoes in her compositions, even though he has never written for voice.

Inefável K

Tinta acrílica em tela | 150x150 cm | 2017

“A música não está nas notas, mas no silêncio entre elas. “

W. A. Mozart

A coleção “Por Amor” chega, tal como se iniciou, a Mozart. Muito longe de ser um fim, transforma-se num caminho de infinita leveza, graça, luz e transparência, com a admirável e indescritível capacidade de nos surpreender constantemente, revelando sem esforço e numa evidência feliz, o melhor de nós, o mais belo e verdadeiro. Mozart disse que “é preciso que as notas se amem”, mas soberanamente demonstrou, que o silêncio e a eternidade andam juntos. Humanamente, tornou-se Ética; universalmente, toda a Música.

Ineffable K

Acrylic on canvas | 150x150 cm | 2017

“The music is not in the notes, but in the silence between.”

W. A. Mozart

The collection “For Love” returns, as it started, to Mozart. Far from being an end, it becomes a path of infinite lightness, grace, light and transparency, with the admirable and indescribable ability to surprise us constantly, revealing without effort and in happy evidence, the best of us, the most beautiful and truthful. Mozart said that “notes should love each other”, but sovereignly demonstrated that silence and eternity go hand in hand. Humanly, it became Ethics; universally, all the Music.



O Trovador

Tinta acrílica em tela | 150x150 cm | 2017

“Copiar a verdade pode ser uma coisa boa, mas inventar a verdade é melhor, muito melhor.”

Verdi

Verdi dedicou a vida à música, principalmente à composição de 28 óperas, brilhantes pela originalidade e fascinante teatralidade, tornando-se o expoente máximo da arte lírica do século XIX. Romântico e patriótico, acredita na capacidade redentora do amor, na defesa dos oprimidos e contra as injustiças, leva a sua música a transcender os palcos, os fabulosos cenários e os coloridos guarda-roupas, através de temas que acompanhariam a independência de Itália, tornando-se hinos nacionalistas que ecoam e emocionam através dos tempos. VIVA VERDI (Viva Vittorio Emanuele Re D'Italia, lema do Risorgimento, o movimento pela independência de Itália).

The Troubadour

Acrylic on canvas | 150x150 cm | 2017

“To copy the truth can be a good thing, but to invent the truth is better, much better.”

Verdi

Verdi dedicated his life to music, mainly to the composition of 28 operas, brilliant in originality and fascinating theatricality, becoming the epitome of lyrical art of the nineteenth century. Romantic and patriotic, he believes in the redemptive capacity of love, in the defense of the oppressed and against injustice, he leads his music to transcend the stages, the fabulous scenarios and the colorful wardrobes, through themes that would accompany the independence of Italy, becoming Nationalistic anthems that echo and thrill throughout the ages. VIVA VERDI (Viva Vittorio Emanuele Re D'Italia, motto of the Risorgimento, the movement for the independence of Italy).

Sinestesia

Do grego Synaísthesis, resulta de Syn (união), com esthesia (sensação), significando a união de diferentes planos sensoriais.

A Música é a mais sublime, nobre e criativa forma de expressão humana, capaz de transmitir e partilhar sentimentos, desde a raiva à saudade, da ira ao desejo, mas principalmente, do amor ao Amor.

A colecção Sinestesia é a materialização através da pintura, das sensações e estímulos criados por obras musicais.



Sinfonia nr. 1, Uma longa alvorada de uma Primavera sem fim.
Tinta acrílica em tela | 175x175 cm | 2017

Atravessamos um imenso campo, de mãos estendidas sentimos o orvalho que teima em deixar a noite. Um Lá em harmônicos nos primeiros violinos, o mais silencioso e etereamente possível, marca o nascimento do astro rei, que agora começa a acariciar e a aquecer o nosso rosto. É a natureza adormecida que desperta com toda a sua força e magia.

Mahler coloca-nos num espaço como o tempo e desafia-nos para novos sons que fundem a imaginação, a fantasia, a narrativa do poema sinfónico e a coesão orquestral. Mesmo sendo a sua primeira sinfonia, quis recriar o mundo, sem exclusões, englobando extremos emocionais, a vida do nascimento à morte, o quotidiano à transcendência, a filosofia, a poesia, os sons da natureza, da rua, a música popular, a música militar, de salão, de feira e de circo, ultrapassando as expectativas aventurosas da nossa mente, tornando o inaudito maravilhosamente audível.

Symphony nr. 1, A long dawn of a Spring without end.
Acrylic on canvas | 175x175 cm | 2017

We cross an immense field, with outstretched hands we feel the dew that insists on leaving the night. An A on harmonics in the first violins, the most silent and ethereally possible, marks the birth of the star king, which now begins to caress and warm our face. It is the sleeping nature that awakens with all its strength and magic.

Mahler puts us in a space like time and challenges us to new sounds that fuse the imagination, the fantasy, the narrative of the symphonic poem and the orchestral cohesion. Even being his first symphony, he wanted to recreate the world, without exclusions, encompassing emotional extremes, life from birth to death, everyday life to transcendence, philosophy, poetry, the sounds of nature, the street, popular, military and salon music, fair and circus music, surpassing the adventurous expectations of our mind, making the unprecedented wonderfully audible.



Allegro Maestoso, K.364.

Tinta acrílica em tela | 180x120 cm | 2018

Um dia Arthur Rubinstein disse a um aluno: Atenção, se não é um milagre, não é Mozart!

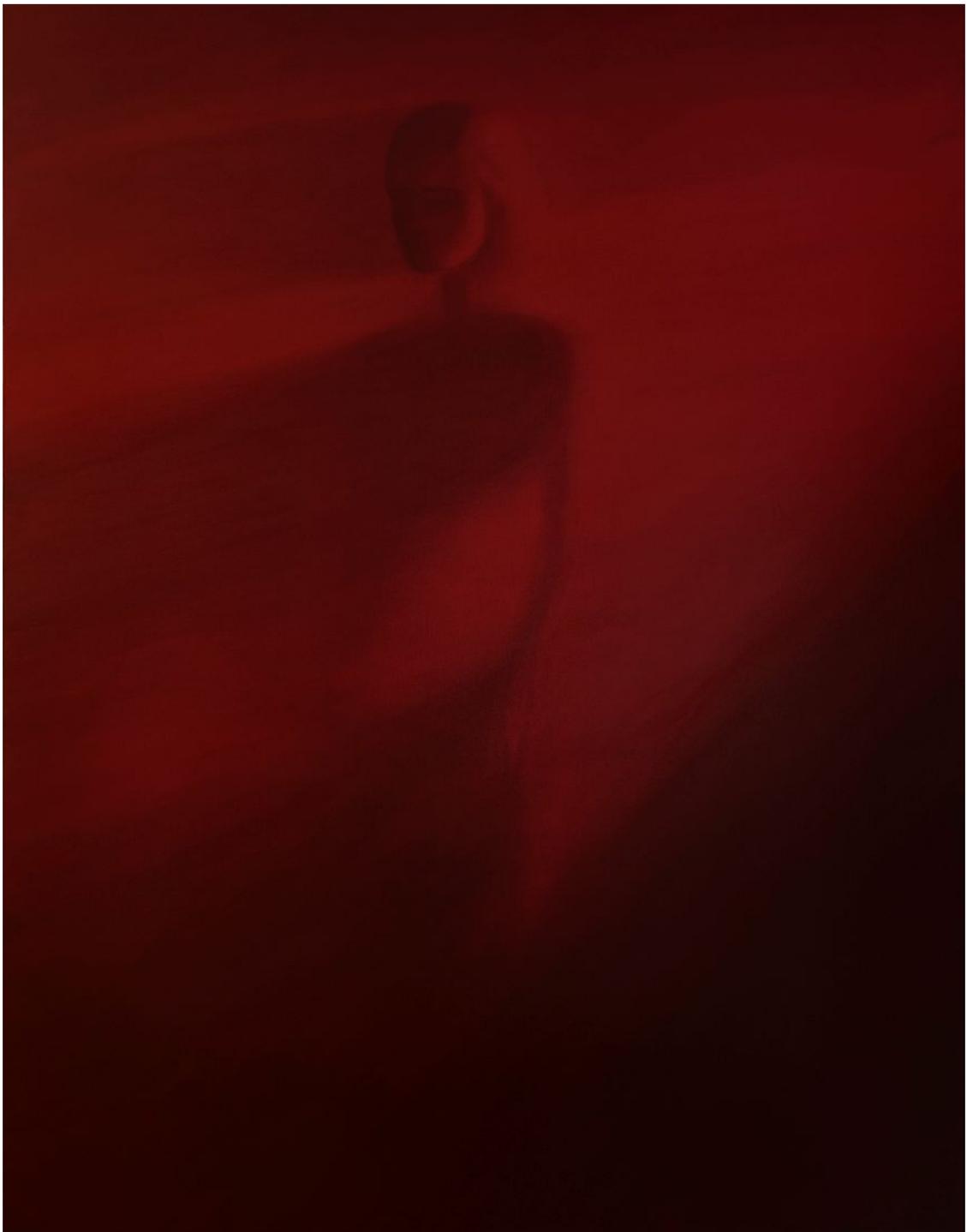
Conduzidos pela sua mão, somos convidados a entrar no seu inefável mundo emocional. É a revelação da beleza, numa majestosa sintonia com as nossas vidas. Existir é, só por si, justificação para acreditar no poder da criação e talento para atingir o ideal, a absoluta perfeição, capaz de nos tornar, não deuses, mas mais humanos. É o milagre.

Allegro Maestoso, K.364.

Acrylic on canvas | 180x120 cm | 2018

One day Arthur Rubinstein said to a student: Attention, if it is not a miracle, it is not Mozart!

Led by his hand, we are invited into his ineffable emotional world. It is the revelation of beauty, in a majestic harmony with our lives. To exist is, in itself, justification for believing in the power of creation and the talent to achieve the ideal, the absolute perfection, capable of making us, not gods, but more human. That's the miracle.



MM e a Paixão de Rachmaninoff

Tinta acrílica em tela | 180x140 cm | 2017

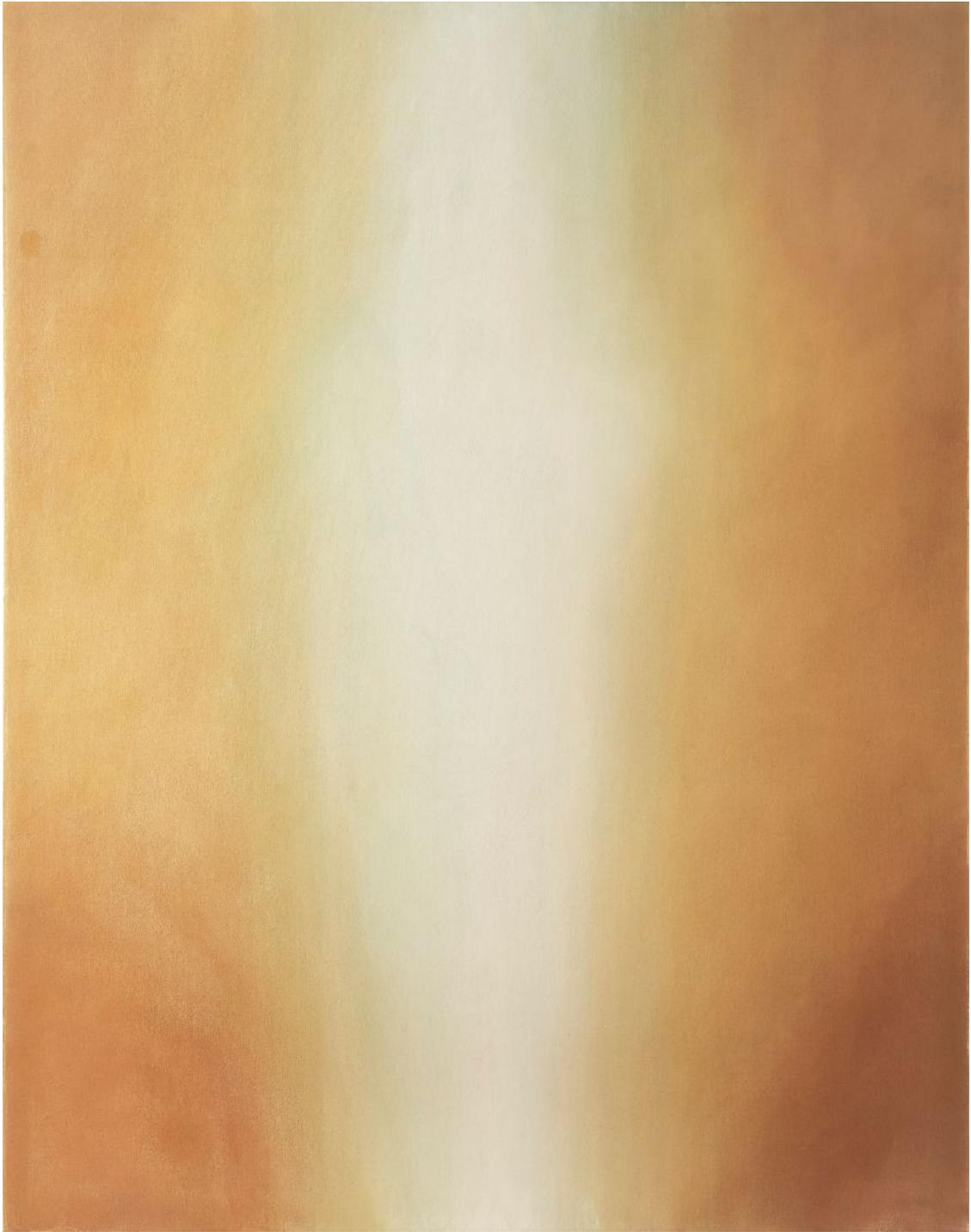
A apresentação desastrosa da Primeira Sinfonia, em 1897, atirou Rachmaninoff para uma depressão e um bloqueio criativo durante três anos, agravada pela proibição por parte da igreja ortodoxa de casar com a mulher que amava, a sua prima Natalya Satina.

Com ajuda familiar e do Dr. Nikolai Dahl, grande apreciador de música e das composições do seu ilustre paciente, encontraria o caminho para a recuperação através da psicoterapia aliada à hipnose e da repetição incessante de que iria sair da crise e escrever uma obra genial. Em 9 de Novembro de 1901, Rachmaninoff subia ao palco, como solista ao piano, para apresentar o Concerto para Piano nr. 2, dedicado ao seu médico e amigo. O concerto seria um sucesso imediato, espelhando a paixão e a natureza profundamente generosa do compositor, através de uma riqueza harmonica fiel ao legado e grandeza da música russa, na sua elevada expressividade e coloração melódica. Rachmaninoff casaria com Natalya Satina em 1902, com a qual viveria até à sua morte, em 1943.

MM and the Passion of Rachmaninoff

Acrylic on canvas | 180x140 cm | 2017

The disastrous performance of the First Symphony in 1897 drove Rachmaninoff to a depression and creative block for three years, worsened by the Orthodox church's ban on marrying the woman he loved, his cousin Natalya Satina. With family help and Dr. Nikolai Dahl's, a great music lover and fond of his illustrious patient's compositions, he would find the way to recovery through psychotherapy combined with hypnosis and the incessant repetition that he would come out of the crisis and write a brilliant work. On November 9, 1901, Rachmaninoff took the stage, as a soloist at the piano, to present the Piano Concerto nr. 2, dedicated to his doctor and friend. The concert would be an immediate success, mirroring the composer's passion and deeply generous nature, through a harmonious richness faithful to the legacy and greatness of Russian music, in its high expressiveness and melodic coloring. Rachmaninoff would marry Natalya Satina in 1902, with whom he would live until his death in 1943.



Kyrie

Tinta acrílica em tela | 180x140 cm | 2017

Mozart compôs a Grande Missa, cumprindo uma promessa, pela melhoria da saúde de Constanze e realização do desejado casamento.

A apresentação da obra, em Salzburgo, em 1783, serviu como pedido de paz e reconciliação com o seu pai, o qual não tinha consentido a união.

Kyrie, o segundo movimento, foi composto para Constanze e seria interpretado por ela, demonstrando que mais importante do que a fama, a glória e a riqueza, era o amor pela mulher e musa, que se tornara, no seu mundo, o mais próximo de Deus.

A reconciliação nunca aconteceu e, talvez por isso, a obra também nunca foi terminada.

Kyrie

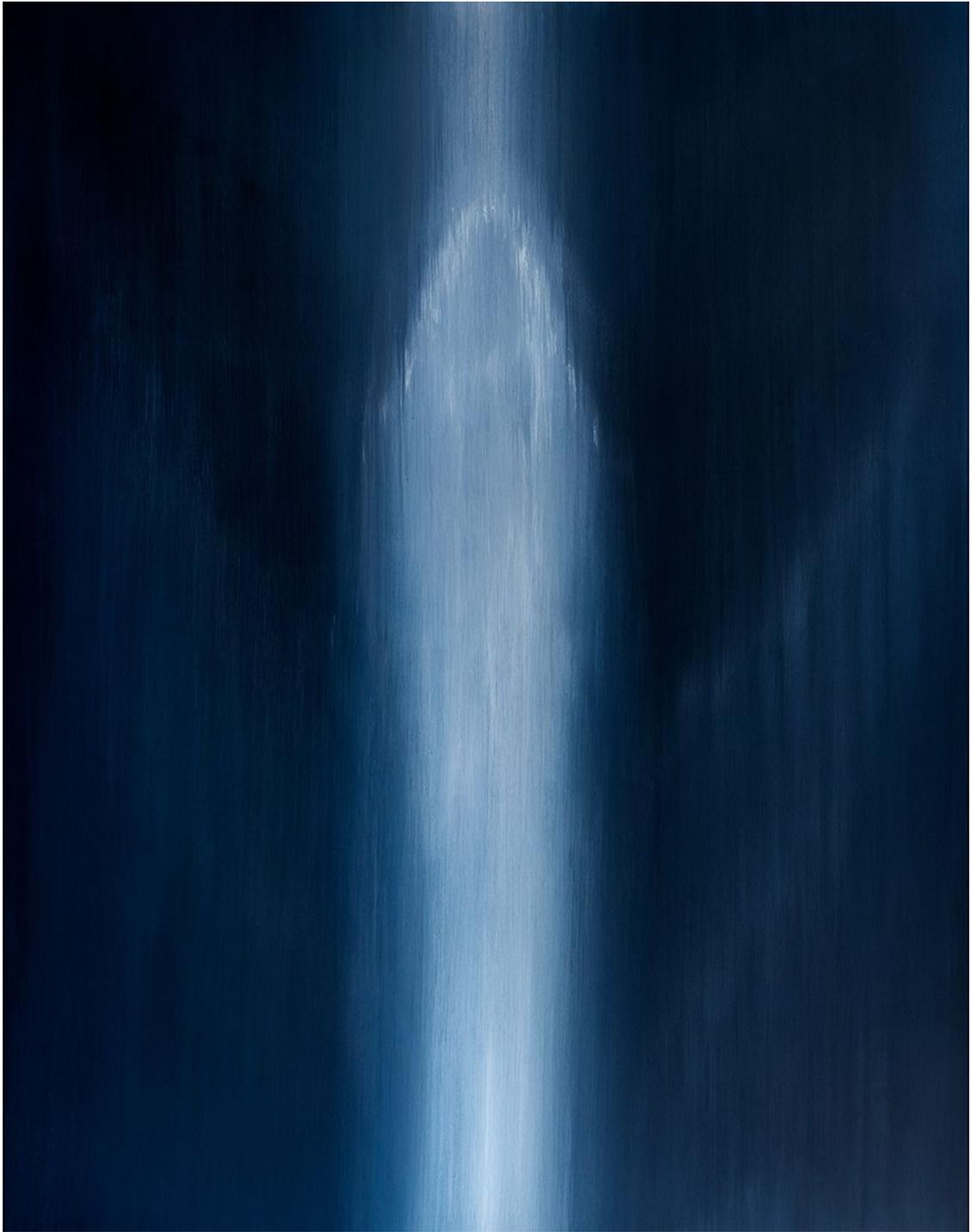
Acrylic on canvas | 180x140 cm | 2017

Mozart composed the Great Mass, fulfilling a promise, of improving Constanze's health and achieving the desired marriage.

The presentation of the work in Salzburg, in 1783, served as a request for peace and reconciliation with his father, who had not consented to the union.

Kyrie, the second movement, was composed for Constanze and would be interpreted by her, demonstrating that more important than fame, glory and wealth, was the love for the woman and muse, who had become, in his world, the nearest there was to God.

Reconciliation never happened and, perhaps for that reason, the work was never finished either.



Requiem

Tinta acrílica em tela | 180x140 cm | 2018

Desde o princípio da humanidade existe o desejo de perpetuação da alma, induzindo a criação de obras que através dos tempos sensibilizem e deem vida ao texto litúrgico da Missa dos Mortos, que inicia com “Requiem aeternam”.

Entre muitos compositores, Brahms, Verdi, Fauré, Dvorak, Berlioz, deram o seu contributo.

Mas é o Requiem de Mozart, que Beethoven, Chopin, Haydn, reis e imperadores escolheram para o repouso da alma nas suas cerimónias fúnebres.

Requiem

Acrylic on canvas | 180x140 cm | 2018

From the beginning of mankind there has been a desire to perpetuate the soul, inducing the creation of works that through the times sensitize and give life to the liturgical text of the Mass of the Dead, which begins with “Requiem aeternam”.

Among many composers, Brahms, Verdi, Fauré, Dvorak, Berlioz, contributed.

But it is Mozart’s Requiem, which Beethoven, Chopin, Haydn, kings and emperors chose for the rest of the soul in their funeral ceremonies.



Sinfonia nr. 3, A Voz da Natureza.

Tinta acrílica em tela | 175x175 cm | 2017

“Não adianta admirar a paisagem, ela passou inteira para a minha Terceira Sinfonia!”.

Mahler dirigindo-se a Bruno Walter.

Mahler compôs a terceira sinfonia em dois Verões passados junto ao lago Attersee, em Steinbach, na Austria. Talvez a paisagem idílica tenha sido um contributo monumental para retratar com encantamento e através dos olhos de alguém que preza a civilização, a vida com origem na matéria bruta de uma natureza inanimada e primitiva, passando pelo comportamento dos animais de forma irónica e alegre, antecedendo a entrada da consciência e das questões existenciais no homem, até se elevar num ideal de ascensão, através de um hino impressionante e majestoso, em que a natureza na sua totalidade toca e atinge o sublime.

Symphony nr. 3, The Voice of Nature.

Acrylic on canvas | 175x175 cm | 2017

“It is no use admiring the landscape, it passed entirely to my Third Symphony!”.

Mahler addressing Bruno Walter.

Mahler composed the third symphony in two Summers by the Lake Attersee in Steinbach, Austria. Perhaps the idyllic landscape has been a monumental contribution to portray with enchantment and through the eyes of someone who values civilization, life from the raw matter of an inanimate and primitive nature, through the behavior of animals in an ironic and cheerful way, preceding the entrance of consciousness and existential questions in man, to rising in an ideal of ascension, through an impressive and majestic hymn, in which nature in its entirety touches and reaches the sublime.



Satie

Tinta acrílica em tela | 100x100 cm | 2018

Erik Satie, desafiou as convenções, não só pela excentricidade, mas pela criação de peças musicais caracterizadas pelo seu despojamento. Precursor da harmonia impressionista, do surrealismo, do minimalismo e até mesmo do Teatro do absurdo, foi o criador de um estilo musical que teria o propósito de criar uma vibração, sem se impor, tomando conta do silêncio, ter o mesmo papel que a luz, o calor e o conforto sob todas as formas - a Música Ambiente.

Na primeira apresentação das Musiques d'ameublement, o público, seguindo as convenções dos concertos, insistia em prestar atenção aos músicos e escutar em silêncio, Satie, furioso, gritava: Falem, mexam-se! Não fiquem parados a ouvir! Na altura parecia apenas uma piada, levando Satie a tentar expulsar os presentes da sala.

Satie

Acrylic on canvas | 100x100 cm | 2018

Erik Satie, challenged the conventions, not only for their eccentricity, but for the creation of musical pieces characterized by their stripping. Precursor of the impressionist harmony, surrealism, minimalism and even of the Theater of the Absurd, he was the creator of a musical style whose purpose was to create a vibration, without imposing itself, invading silence, playing the same role as the light, warmth and comfort in all forms - the Ambient Music.

In the first performance of Musiques d'ameublement, the audience, following the conventions of the concerts, insisted on listening to the musicians and listening in silence, Satie, in anger, shouted: Speak, move! Do not stand there listening! At the time it just seemed like a joke, which made Satie try to expel from the room those who were there.



Gnossiennes

Tinta acrílica em tela | 100x100 cm | 2018

Somos levados, flutuando no ar, numa viagem indescritível para um local longínquo e desconhecido.

Gnossiennes são essa viagem mágica e intemporal.

Gnossiennes

Acrylic on canvas | 100x100 cm | 2018

We are carried, floating in the air, on an indescribable journey to an unknown and distant place.

Gnossiennes is that magical and timeless journey.



Eine Kleine Nachtmusik, a Pequena grande Serenata.

Tinta acrílica em tela | 100x100 cm | 2018

Eine Klein Nachtmusik é, provavelmente, a obra mais conhecida de Mozart e um dos símbolos mais representativos do período Clássico.

Por norma as serenatas eram fruto de encomendas, mas esta foge à regra, foram os sentimentos de amor, gratidão e dor que a criaram.

Foi concluída e apresentada em Viena, a 10 de Agosto de 1787, enquanto compunha o segundo ato de Don Giovanni.

O facto é que esta é a primeira obra composta após a morte daquele que foi seu mentor, confidente e a pessoa mais influente da sua vida, o seu pai, Leopold Mozart, que falecera em Maio desse ano.

Seria de esperar a composição de uma grande missa fúnebre, um Requiem, mas tal como a obra, a dor foi interiorizada, guardada, tornada pessoal e a homenagem surge de forma absolutamente visionária e genial, através da simplicidade desta Pequena Serenata que nos remete à alegria de uma infância feliz, repleta de carinho, ternura e segurança. A sua publicação só ocorreu após a morte de Mozart, pela sua mulher, em 1827.

Eine Kleine Nachtmusik, the Little Great Serenade.

Acrylic on canvas | 100x100 cm | 2018

Eine Klein Nachtmusik is probably the best-known work of Mozart and one of the most representative symbols of the Classical period.

Normally the serenades were the result of orders, but this one is an exception, it was created by the feelings of love, gratitude and pain. It was completed and presented in Vienna, on August 10, 1787, while composing the second act of Don Giovanni.

This is the first work composed after the death of his mentor, confident and the most influential person in his life, his father, Leopold Mozart, who died in May, that year.

One would expect the composition of a great funeral Mass, a Requiem, but like his work, the pain was internalized, guarded, made personal and the homage arises in an absolutely visionary and genial way, through the simplicity of this Little Serenade, taking us to the joy of a happy childhood, full of affection, tenderness and security. Its publication only occurred after Mozart's death, by his wife, in 1827.

PAULO PONTE

É na pintura que encontra expressão das paixões, emoções, liberdade e tempo, através de temas que preenchem e marcam a sua vida, desde a Música à Filosofia, manifestados em telas de cor e luz.

É a procura constante de uma linguagem capaz de partilhar e exteriorizar ideias, que percorrem um caminho flexível, de um mundo de experiências, que iniciam no autor e continuam através do observador que as interpreta e desvenda.

Nasceu no Porto, em Agosto de 1969. Ainda muito cedo a expressão artística exerceu um grande fascínio na sua vida, desde os milhares de folhas que consumia com riscos e cores, os "Legos" com as suas infinitas construções, a fotografia com a Olympus do pai, até ao primeiro "Mac" que teve contacto, abrindo-se, assim, um novo mundo digital.

A música estaria sempre presente, fazendo com que as mesadas fossem gastas em vinil, em concertos e tenta-se ao piano em duas fases distintas da sua vida. Mas seriam as artes visuais a ganhar terreno, tendo estudado na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e sendo formado em Comunicação Visual, na área de Design Gráfico, pela ESAD.

A par dos estudos, desenvolve actividades profissionais ligadas à Fotografia, ao Desenho Técnico e de Arquitectura, à Publicidade e ao Design Gráfico. Após o Gabinete de Imagem e a Direcção de Marketing da Modelo Continente da Sonae, o Hard Club - Centro de Animação Cultural, surge em 1994, quando partilhava um atelier com amigos das mais variadas áreas. Apaixonado desde início pelo projecto, desenvolve a identidade corporativa e fortifica o conceito, tornando-se sócio fundador, acumulando a função de Director de Comunicação, Relações Públicas e Institucionais.

Em 1998, juntamente com o seu irmão, cria a empresa de Comunicação e Design, Control S.

A empresa cedo se destaca pela forma inovadora de se apresentar, através de peças demonstrativas da capacidade criativa da equipa, ganhando e desenvolvendo os mais variados projectos de comunicação.

Em 2006 a Control S muda para instalações projectadas com a sua assinatura. Com esta mudança, a empresa ganha um novo fôlego, renovando a sua identidade corporativa e comunicação, resultando na conquista de novos projectos.

Em 2007, surge um novo desafio - o Hard Club no Mercado Ferreira Borges, projecto no qual tem o cargo de Director de Relações Institucionais, Marca e Comunicação, acumulando, a estratégia e desenvolvimento da programação cultural. Em três anos de envolvimento é conquistado o Concurso Público da C.M.Porto de Concessão do Mercado Ferreira Borges, a Declaração de Interesse Cultural, a Declaração de Interesse Turístico, o Sistema de Incentivo QREN de Inovação Produtiva e o Prémio Nacional das Indústrias Criativas.

Em 2012, abraça um novo desafio, partilhar as razões que tornam a cidade do Porto única e tão especial. A resposta é dada através da VPorto - Guia Oficial da cidade do Porto, para dispositivos móveis.

Neste projecto junta várias áreas de grande interesse, Design, Fotografia, novas tecnologias, mas principalmente, através de longos passeios, o contacto com a cidade e os seus habitantes. O projecto ganha notoriedade através das parcerias efectuadas com as entidades e organizações da cidade, sendo nomeado finalista do Prémio Nacional das Indústrias Criativas.

2016 é o ano de regresso a uma das formas de expressão predilectas, a Pintura. São, agora, reflectidos os temas que preenchem e marcam a sua vida, a Música e a Filosofia. Como homenagens e, se de alguma forma possível, representam retribuições pelo prazer de viver, pela compreensão e valorização da Humanidade, mas, principalmente, pela Criatividade.

Em 2017, é convidado para participar em exposição colectiva na Ap'Arte Galeria.

É seleccionado para a 2ª Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Gaia. Expõe a colecção "Por Amor" na Casa da Música, no Porto.

Participa em exposições nas galerias Baganha, Mendo e Vera Lúcia.

PAULO PONTE

It is in the painting that finds expression of the passions, emotions, freedom and time, through themes that fill and mark his life, from Music to Philosophy, manifested in canvas of color and light.

It is the constant search for a language capable of sharing and externalizing ideas, which follow a flexible path, a world of experiences, that begin with the author and continue through the observer who interprets and unveils them.

He was born in Porto, in August 1969. Very early on, he was greatly fascinated by artistic expression, ranging from the thousands of sheets he would consume with lines and colours, the "Legos" with its endless constructions, photography with dad's Olympus, up to the first "Mac" he had contact with and thereby opening up a new digital world.

Music would always be present, meaning the allowances were spent on vinyl, on concerts and he tries out the piano in two distinct stages of his life. But the visual arts would gain ground, having studied in the Soares dos Reis Decorative Arts School and receiving a degree in Visual Communication, in the field of Graphic Design, from ESAD.

Alongside his studies, he carries out professional activities connected with Photography, Technical and Architectural Drawing, Publicity and Graphic Design. After the Image and Marketing Departments of Sonae's Modelo Continente, Hard Club – Cultural Animation Centre emerges in 1994, when he was sharing a studio with friends from several varied fields. Passionate about the project from the very beginning, he develops the corporate identity and strengthens the concept, becoming a founding partner and accumulating the functions of Director of Communications, Public and Institutional Relations.

In 1998, together with his brother, he creates the Communications and Design company: Control S.

The company quickly stands out in the way it presents itself, through pieces demonstrating the team's creative capacity, winning and developing the most varied communication projects.

Control S moves in 2006 to facilities projected with his signature. With this move, the company gains new breath, renewing its corporate identity and communication, which results in acquiring new projects.

A new challenge arises in 2007 – Hard Club in the Ferreira Borges Market, a project in which he takes on the functions of Director of Institutional Relations, Brand and Communication, accumulated with the strategy and development of cultural programming. After a three-year involvement, the Porto City Council public tender is won for the Ferreira Borges Market Concession, as well as the Declaration of Cultural Interest, the Declaration of Tourist Interest, the QREN [NSRF] Incentive System for Productive Innovation and the National Prize of Creative Industries.

He takes on a new challenge in 2012: to share the reasons that make the city of Porto so unique and special. The response comes through VPorto – Official Guide to the city of Porto, for mobile devices.

He gathers several areas of great interest in this project, Design, Photography, new technologies, but moreover, through long walks, contact with the city and its inhabitants. The project becomes famous through the partnerships established with the city's entities and organizations. It was named as a finalist for the National Creative Industries Prize.

2016 is the year of returning to one of his favourite forms of expression, Painting. The themes that fulfil and mark his life are, now, reflected – Music and Philosophy. As tributes and, if in any way possible, they represent rewards for the pleasure of living, for the understanding and valuing of Humanity but, especially, for Creativity.

In 2017, is invited to participate in a collective exhibition at the Ap'Arte Galeria.

It is selected for the 2nd International Art Biennial of Vila Nova de Gaia. Exhibits the collection "For Love" at the Casa da Música in Porto.

Participates in exhibitions in the galleries Baganha, Mendo and Vera Lúcia.

FICHA TÉCNICA

Coordenação e Produção: Maria de Fátima Paupério

Assistente de Produção: Cátia Brandão

Montagem da exposição: Maria de Fátima Paupério

Design Gráfico: Cátia Brandão

Edição: AP'ARTE – Galeria de Arte

Livro publicado por ocasião da exposição de **PAULO PONTE** realizada pela **AP'ARTE Galeria**, de 22 de Setembro a 03 Novembro de 2018.



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221

4050-381 Porto-Portugal t: 351 220 120 184/5 f:

351 220 120 186 e: geral@apartegaleria.com w:

www.apartegaleria.com